

Boletim do mercado de trabalho Município de São Paulo

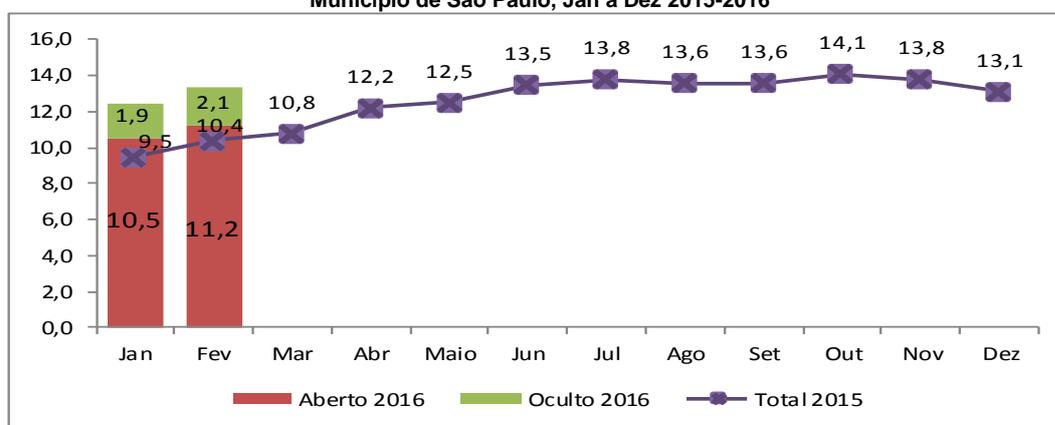
**Fevereiro de
2016**

Em fevereiro, taxa de desemprego eleva-se no município de São Paulo

A taxa de desemprego total aumentou no município de São Paulo ao passar de 12,4% em janeiro para 13,4%, em fevereiro de 2016, de acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego– PED. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 10,5% para 11,2% e a de desemprego oculto passou de 1,9% para 2,1%, no mesmo período.

Em fevereiro de 2016, a taxa de desemprego total ficou 3,0 p.p acima da taxa de 10,4% verificada no mesmo mês do ano anterior (Gráfico 1). O resultado de fevereiro/2016 é a maior taxa para o mês desde 2008.

Gráfico 1
Taxa de desemprego (%) segundo tipo e total
Município de São Paulo, Jan a Dez 2015-2016

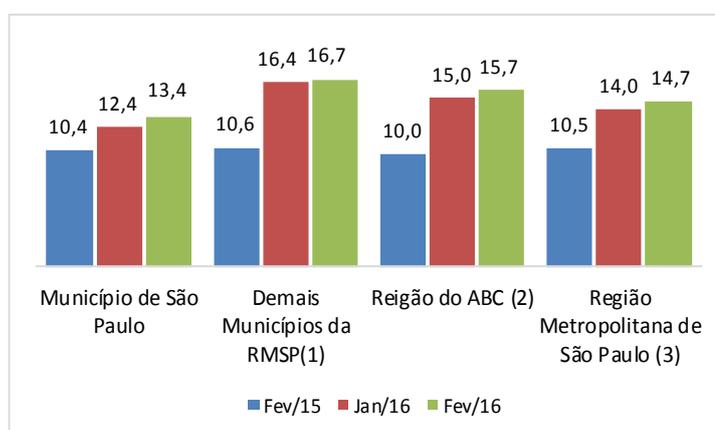


Fonte: Secretaria do Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTPS/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/DIEESE-SDTE

Em fevereiro o município de São Paulo apresentou a menor taxa de desemprego da região

Na região metropolitana de São Paulo, a taxa de desemprego total aumentou ao passar de 14,0% em janeiro para 14,7% em fevereiro de 2016. Nos demais municípios, exclusive São Paulo, a taxa variou positivamente ao passar de 16,4% em janeiro de 2016, para 16,7% em fevereiro e aumentou na região do ABC de 15,0% para 15,7%, no mesmo período. Em fevereiro de 2016 a taxa de desemprego total ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior em todos os domínios geográficos em que a pesquisa é realizada (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxa de desemprego (%) total
Regiões selecionadas, Fev/15, Jan/16 e Fev/16



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTPS/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs: (1) Exclusive o município de São Paulo. (2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. (3) Compreende todos os municípios da região metropolitana.

Composição setorial da ocupação não se alterou no município de São Paulo

Em fevereiro de 2016, a participação dos ocupados do setor Serviços (61,6%), no total de ocupados no município de São Paulo, pouco variou (0,2 p.p), em relação ao mês anterior (61,4%) e aumentou (0,8 p.p) em relação ao mesmo mês de 2015 (60,8%). Os ocupados em fevereiro (17,9%), do setor Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, variou negativamente (-0,3 p.p) em relação a janeiro (18,2%) e positivamente (0,3 p.p) em relação a fevereiro de 2015 (17,6%). No caso da indústria de transformação, o resultado de fevereiro mostra relativa estabilidade (12,2%), em relação ao mês anterior (12,4%) e recuo (-2,1 p.p) em relação ao mês de fevereiro de 2015 (14,3%). A ocupação na Construção manteve relativa estabilidade em fevereiro de 2016 (7,3%) em relação a janeiro (7,1%) e ligeiro crescimento em relação a fevereiro de 2015 (6,3%), (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição dos ocupados segundo setor de atividade do trabalho principal
MSP, Fev/ 2015, Jan e Fev/ 2016

Setor de atividade	Fev/15	Jan/16	Fev/16
Total	100	100	100
Indústria de Transformação	14,3	12,4	12,2
Construção	6,3	7,1	7,3
Comércio; Reparação de veículos de veículos automotores e motocicletas	17,6	18,2	17,9
Serviços	60,8	61,4	61,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE

Nos últimos 12 meses, vínculos com carteira assinada acumularam saldo negativo em todas as regiões analisadas

No acumulado de 12 meses (março de 2015 a fevereiro de 2016), o município de São Paulo acumulou saldo negativo de 160.194 vínculos de emprego com carteira assinada. Esse saldo representa 55,2% do saldo da Região Metropolitana de São Paulo que acumulou saldo de -290.330. Por sua vez a Região Metropolitana de São Paulo foi responsável por 55,6% do saldo negativo apresentado pelo Estado de São Paulo.

No Estado de São Paulo, o saldo no período atingiu -522.522 vínculos, o que representa 56,2% do saldo da região Sudeste

(-959.958). O saldo acumulado no Brasil nos últimos 12 meses foi de -1.706.695 vínculos com carteira assinada (Tabela 2).

Tabela 2
Saldo acumulado de empregos celetistas⁽¹⁾ em 12 meses

Regiões selecionadas, mar/15 a fev/16	
Região	Saldo
MSP	-160.194
RMSP	-290.330
São Paulo	-522.522
Sudeste	-959.958
Brasil	-1.706.695

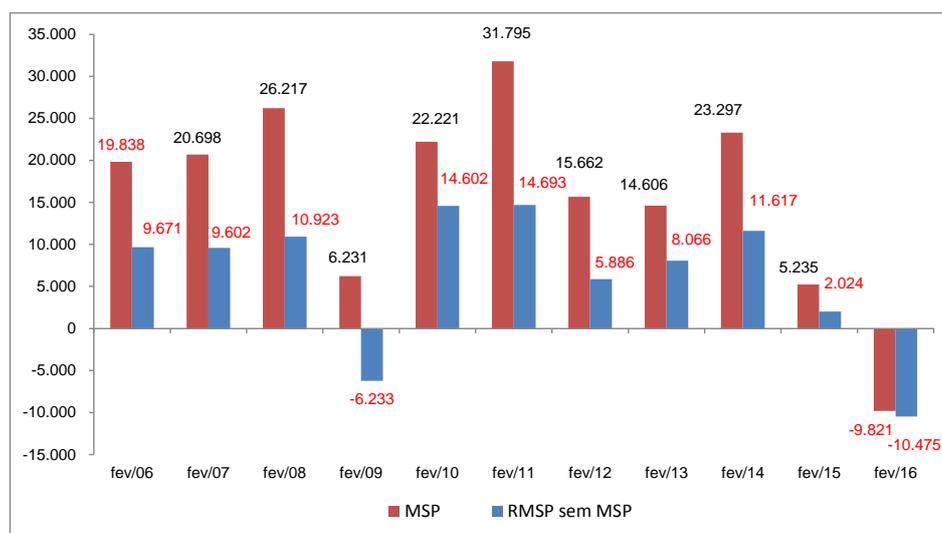
Fonte: MTE-CAGED
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs: (1) Inclui as declarações fora de prazo
Data de extração: 23/03/2016

Saldo de emprego foi negativo em fevereiro

O saldo de empregos com carteira assinada em fevereiro de 2016 no Município de São Paulo (MSP) foi de -9.821. Este é o primeiro mês de fevereiro com saldo negativo desde 2006, mas desde 2014 se observa diminuição do saldo de emprego para o mês em referência.

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), exclusive a capital, o saldo foi de -10.475. Este é o segundo mês com saldo negativo na serie histórica analisada.

Gráfico 3
Saldo de empregos celetistas nos meses de janeiro
MSP e RMSP, meses de fevereiro de 2006-2016



Fonte: MTPS-CAGED.

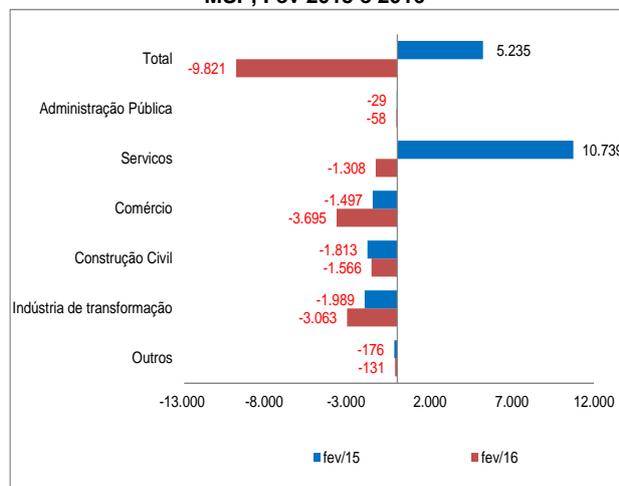
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Obs: (1) Não inclui as declarações fora de prazo. (2) Data de extração: 23/03/2016.

Comércio apresentou o maior saldo negativo de emprego

Dentre os setores analisados, a Administração Pública foi o setor a apresentar o menor saldo negativo de emprego para fevereiro de 2016 (-58), porém o resultado é inferior ao observado em fevereiro de 2015 (-29). O setor de Comércio teve o menor saldo de vínculos celetistas (-3.695), sendo inferior ao de fevereiro de 2015 (-1.497). O segundo maior saldo negativo ocorreu no setor da Indústria de transformação (-3.063), sendo que no mesmo mês do ano anterior foi -1.989. A Construção Civil teve resultado em fevereiro de 2016 de -1.566, sendo menor que o saldo do mesmo mês de 2015 (-1.813). Nos Serviços o saldo foi negativo (-1.308) e positivo no mesmo mês de fev/15 (+10.739).

Gráfico 4
Saldo de empregos celetistas⁽¹⁾ por setor de atividade econômica
MSP, Fev 2015 e 2016



Fonte: MTPS-CAGED.

Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE.

Obs: (1) Não inclui as declarações fora de prazo. (2) Data de extração: 23/03/2016.

Segundo o ICV-DIEESE, custo de vida acumulado em 12 meses foi de 10,20%

Entre janeiro e fevereiro, o Índice do Custo de Vida (ICV) no Município de São Paulo aumentou 0,71% segundo cálculo do DIEESE (Tabela 3). Os grupos que registraram as maiores taxas em fevereiro foram Despesas Pessoais (2,11%), Transporte (1,36%), Saúde (0,84%) e Alimentação (0,66%), e contribuíram conjuntamente com 0,61 ponto percentual (p.p.).

Além do índice geral, o DIEESE calcula mais três indicadores de inflação, segundo tercís de renda das famílias paulistanas. Em fevereiro, para as famílias com rendimentos mais baixos, do estrato 1, a taxa foi de 0,75%. Para as famílias que possuem rendimento intermediário, o estrato 2, o aumento foi de 0,73%. Já para aquelas de maior poder aquisitivo, a variação foi de 0,70%.

No acumulado de 12 meses, fevereiro de 2015 a janeiro de 2016, o ICV registrou a taxa de 10,20%.

Tabela 3
Custo de vida acumulado em 12 meses segundo estratos⁽¹⁾
MSP, Mar/15 a Fev/16

Mês	Geral		Estrato 1		Estrato 2		Estrato 3	
	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado	Mensal	Acumulado
mar/15	1,26	-	1,77	-	1,42	-	1,07	-
abr/15	0,55	1,81	0,67	2,45	0,57	2,00	0,51	1,59
mai/15	0,57	2,39	0,76	3,23	0,64	2,66	0,49	2,09
jun/15	0,81	3,23	1,09	4,36	0,90	3,59	0,76	2,86
jul/15	0,95	4,21	1,33	5,74	1,05	4,67	0,80	3,69
ago/15	0,06	4,27	-0,05	5,69	0,01	4,68	0,13	3,82
set/15	0,48	4,78	0,55	6,28	0,51	5,22	0,45	4,29
out/15	0,78	5,60	0,46	6,76	0,74	5,99	0,89	5,21
nov/15	1,02	6,68	0,97	7,79	1,04	7,10	1,01	6,28
dez/15	0,77	7,50	0,83	8,69	0,81	7,96	0,74	7,06
jan/16	1,80	9,43	1,79	10,63	1,78	9,88	1,79	8,98
fev/16	0,71	10,20	0,75	11,46	0,73	10,68	0,70	9,74

Fonte: Índice de Custo de Vida – DIEESE

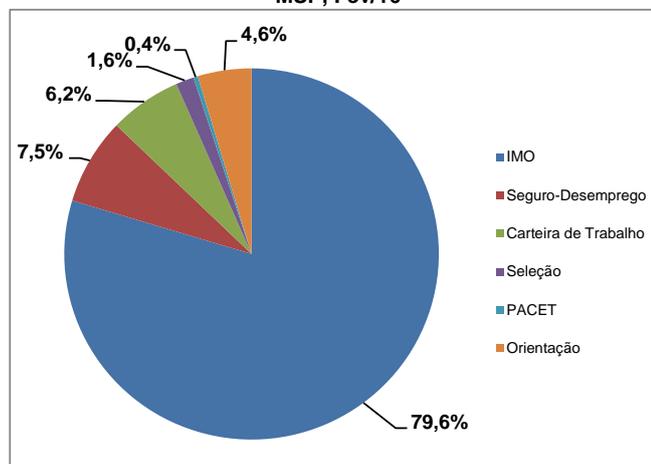
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE

Obs.: (1) O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres (renda média per capita = R\$ 377,49); o estrato 2 contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média per capita = R\$ 934,17) e o 3º estrato reúne aquelas de maior poder aquisitivo (renda média per capita = R\$ 2.792,90). Todas as rendas médias são referentes a valores de 1996.

Centros de Apoio ao Trabalhador e Empreendedorismo realizaram 163.320 atendimentos em fevereiro de 2016

Em fevereiro de 2016, foram realizados 163.320 atendimentos nos Centros de Apoio ao Trabalhador e empreendedorismo (CATEs), aumento de 34,6% em relação ao mesmo mês de 2015. Do total de atendimentos, 79,6%, ou 130.076, corresponderam ao serviço de Intermediação de Mão de Obra (IMO). Esse número representou uma queda de 6,8% em relação ao mês anterior, mas um aumento de 44,5% em relação a fevereiro de 2015. O segundo serviço mais procurado foi o de Seguro-Desemprego, que correspondeu a 7,5% do total dos atendimentos no mês, ou 12.305. Esse resultado foi 11,8% superior ao do mês anterior (11.005) e -0,1% inferior ao de fevereiro de 2015 (12.319). O terceiro serviço mais procurado foi o de Carteira de Trabalho, que representou 6,2% do total de atendimentos ou 10.187 em fevereiro de 2016. Em relação ao mês anterior representou um decréscimo de -21,5% quando foram realizados 12.985 atendimentos e em relação ao mesmo mês do ano anterior correspondeu a um aumento de 6,5%. O serviço de Orientação representou 4,6% do total de atendimentos. Em relação ao mês anterior houve uma diminuição foi de -5,9% e aumento de 13,1% em relação a fevereiro de 2015. O serviço de seleção representou 1,6% do total de serviços prestados e em relação ao mês anterior apresentou redução de -50,4% e aumento de 26,5% em relação a fevereiro de 2015 (Gráfico 5 e Tabela 4).

Gráfico 5
Distribuição dos atendimentos nos Centros de Apoio ao Trabalhador e Empreendedorismo
MSP, Fev/16



Fonte: SDTE – Relatório de atendimentos CATEs
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs.: Orientação inclui: para o trabalho; para trabalhador formal doméstico; trabalhista; previdenciária.

Tabela 4
Número de atendimentos dos CATEs por tipo
MSP, Fev/15, Jan/15 e Fev/16

Tipo de atendimento	fev/15	jan/16	fev/16	Var. Mens.(%)	Var. Anual(%)
IMO	90.000	139.555	130.076	↓ -6,8	↑ 44,5
Seguro-Desemprego	12.319	11.005	12.305	↑ 11,8	↓ -0,1
Carteira de Trabalho	9.566	12.985	10.187	↓ -21,5	↑ 6,5
Orientação (1)	6.695	8.047	7.574	↓ -5,9	↑ 13,1
Seleção	2.013	5.137	2.546	↓ -50,4	↑ 26,5
Outros	713	396	632	↑ 59,6	↓ -11,4
Total	121.306	177.125	163.320	↓ -7,8	↑ 34,6

Fonte: SDTE – Relatório de atendimentos CATEs
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Obs.: (1) Orientação inclui: para o trabalho; para trabalhador formal doméstico; trabalhista e previdenciária.

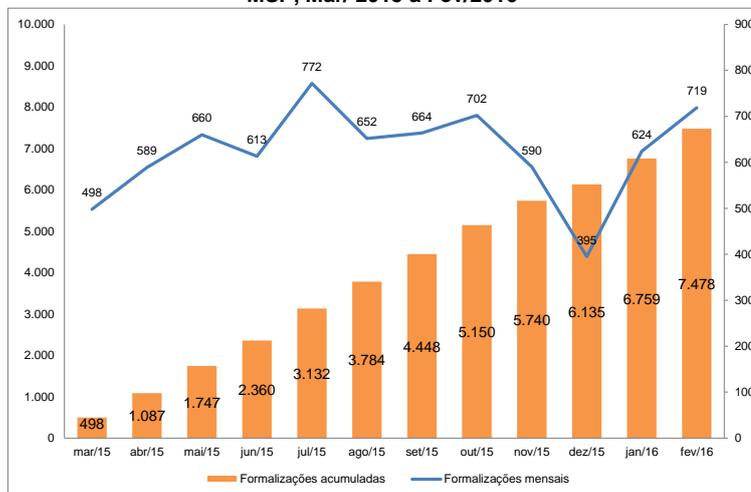
Formalizações de Microempreendedores Individuais totalizou 719 no mês

Em fevereiro de 2016, foram formalizados 719 novos Microempreendedores Individuais (MEI) no município de São Paulo por meio dos Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE). Em relação a janeiro de 2016, esse resultado significava aumento de 15,2% no número de formalizações.

No acumulado em 12 meses, os CATE realizaram 7.478 formalizações.

As inscrições totais de MEI's por tipo de atividade revelam que o Comércio Varejista de Artigos de Vestuário e Acessórios representaram em setembro 9,4% do total acumulado, enquanto a atividade de Cabelereiro representou 8,8%. No acumulado até fevereiro de 2016, as 10 atividades com maior número de MEI's, representaram 38,5% do estoque total de do município de São Paulo (Tabela 5).

Gráfico 6
Formalizações de MEI mensal e acumulado realizadas nos Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo MSP, Mar/ 2015 a Fev/2016*



Fonte: SDTE – Relatório de atendimentos - CATEs
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Data de extração 24/03/2016
Obs: O resultado de fevereiro é provisório e estava em processo de fechamento quando fornecido.

Tabela 5
Total de MEI por tipo de atividade (2009-2016)
MSP Jun/2009 a Mar/2016

Tipo de atividade	Total	Distribuição %
Com.varejist de art. vestuário e acess.	41.775	9,4
Cabeleireiros	39.100	8,8
Outras ativ. de trat. de beleza	12.762	2,9
Fornec. de alim.prep. prepon. para cons. dom.	12.217	2,8
Obras de alvenaria	11.923	2,7
Serv. de org. de feiras, Congr., expo. e festas.	11.772	2,7
Promoção de vendas	11.167	2,5
Trans. rod. de carga, exceto prod. perigosos e mudanç	10.671	2,4
Conf. de peç. do vest., exceto roupas ínt. e as conf. sob medida	10.383	2,3
Inst. e man. elétrica	8.902	2,0
Subtotal das 10 principais atividades	170.672	38,5
Outros	272.361	61,5
Total	443.033	100,0

Fonte: Portal do Empreendedor
Elaboração: Observatório do Trabalho de São Paulo-SP/ DIEESE-SDTE
Data de extração 03/03/2016
Obs: A extração por CNAE no Portal do Empreendedor só apresenta o acumulado até a data de extração, não apresentando possibilidades de extração por mês de formalização

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

FERNANDO HADDAD

Prefeito do Município de São Paulo

NÁDIA CAMPEÃO

Vice-Prefeita do Município de São Paulo

ARTUR HENRIQUE

Secretário Municipal do Desenvolvimento,
Trabalho e Empreendedorismo - SDTE

SANDRA FAÉ

Secretária Adjunta

DARLENE TESTA

Chefe de Gabinete

JOSÉ TREVISOL

Coordenadoria do trabalho

LUIZ BARBOSA DE ARAÚJO

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCELO MAZETA

Coordenadoria de Segurança Alimentar e
Nutricional

**Secretaria Municipal do Desenvolvimento,
Trabalho e Empreendedorismo**

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva

Rosana de Freitas – Coordenadora

Administrativa e Financeira

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de

Educação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador

de Relações Sindicais

Airton Santos – Coordenador de Atendimento

Técnico Sindical

Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos
e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Maria Schwengber – Coordenadora de

Estudos e Desenvolvimento

Patrícia Laczynski – Supervisora dos

Observatórios do Trabalho

Ana Maria Belavenuto – Coordenadora do

Observatório do Trabalho de São Paulo

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do

Observatório do Trabalho de São Paulo

Nicolás Menassé – Auxiliar Técnico do

Observatório do Trabalho de São Paulo

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

Saldo de emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do CAGED.

Declaração fora do prazo: Desde janeiro de 2011, o MTE realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo juntamente com os acertos de declarações, desagregados por unidades da federação e setores/subsetores de atividade econômica. Esse procedimento que visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com a antiga metodologia, ou seja, sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores. Foram consideradas as declarações fora de prazo para os saldos acumulados, sendo que esses dados foram gerados em 23/03/2016. No mês de fevereiro não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o MTE divulgar os dados com os ajustes de fevereiro de 2016, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

Ocupados: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho;
- d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.

Desempregados: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;
- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;
- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.